

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo 14 de Março de 1931

NUMERO 11



— IDE A JOSÉ —

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Itajubá — D. Oswaldina Peixoto Wood: Profundamente penhorada venho agradecer o ter sido feliz meu marido numa melindrosa operação.

Palmyra — A senhorita d. Bemvinda Conrado de Oliveira, agradecida, faz rezar missa em honra de Sta. Therezinha e applicada em suffragio das almas bemditas.

Bello Horizonte — Uma Filha de Maria agradece um favor por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para a devida publicação.

S. Carlos — D. Mathilde Cunha: Quero seis missas: uma por alma de Clara Martinez, uma pelas almas do purgatorio, duas aos Sagrados Corações, respectivamente, uma a Sta. Therezinha.

S. João da Bocaina — Uma Filha de Maria: Grata a N. S. Aparecida, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Joinville — Uma Filha de Maria: Penhorada, envio 3\$000 para o culto do C. de Maria, 2\$000 a Sta. Therezinha, 5\$000 para uma missa ás almas mais necessitadas, 1\$000 para esta publicação.

Santo Antonio do Jardim — D. Trindade Godoy Martello: O sr. João Martello faz celebrar quatro missas ás bemditas almas. — D. Rosa Vallinoto duas missas: uma por alma de Antonio Vallinoto, seu esposo, e outra em louvor de Sto. Antonio. Eu quero rezarem uma missa por alma de Elidio Wenceslau e outra por alma do soldado Alcides do Espirito Santo. — D. Izaura Ferreira Pérez, agradecida, manda rezar missas: ao Divino Espirito Santo, a N. S. Aparecida, a N. S. da Paz, a S. Sebastião, por almas de Maria Magdalena de Souza, Maria Gabriela de Souza, Maria Lazara Ferreira, João Francisco de Souza. Mais uma ás almas do purgatorio, e outra pelas de todos os soldados que morreram na passada revolução. Vão 2\$000 para a publicação.

Bebedouro — D. Rosa Lopes Graziadei: Quero celebrarem uma missa pelas santas almas do purgatorio.

Caconde — D. Jocelina Iardelli Costa: Cumprindo promessa, peço rezarem missa por alma de Mariquita Bittencourt.

Bagé — Um devoto: Cumprindo promessa, envio 5\$000 para a Béca Sta. Therezinha.

Jaboticabal — D. Amelia Beltrame agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias".

S. Sebastião do Paraizo — O sr. Deocleciano José Borges: Quero rezarem no 1.º de Fevereiro uma missa por alma de Aristides Borges, e 1\$000 para a publicação.

Itapemirim — O sr. Dr. José Moreira Gomes: Restabelecido duma ferida pertinaz no pé, venho cumprir a promessa feita enviando 5\$000 para esmola.

Orlandia — D. Dozolina Mambirim Menegassi: Favorecida na pessoa de minha sogra, venho externar minha gratidão a N. S. Aparecida. Envio 2\$000 para a publicação.

S. Luiz do Parahytinga — O sr. José Baptista Filho: D. Maria José Braga vem agradecer a S. Camillo de Lellis o terem tornado sem novidade da ultima revolução seus trez filhos.

S. João de Muquy — O sr. Gaspar Colombini: João Rattini manda rezar trez missas: por alma de seu pae Marino, e pelas de sua tia Rosa e irmão Domingos. Vae 1\$000 para a publicação.

S. Manoel — D. Thezeza E. M. Abdon: Atendida pelo Coração de Maria por uma novena que lhe dediquei, quero manifestar minha gratidão. Vão 2\$000 para a publicação.

Tietê — D. Izolina de Albuquerque Raymundo: quero missas: duas aos Sagrados Corações, respectivamente, por ver sarado meu marido; uma a N. S. do Parto. Vão 3\$000 para a devida publicação.

— D. Augusta de Moura, trez missas: por almas de Aymé de Campos, Lauro de Moura e Anna Candida de Moura. Vão 2\$000 para a publicação.

Corintho — D. Maria Bibiana Pertence: Quero a celebração de seis missas: duas a São Sebastião e quatro por alma de Antonio Martha Pertence.

Botucatu — D. Leonor Marcondes Machado: Vendo-me livre duma grande afflicção, quero patentear minha gratidão ao thaumaturgo Sto. Antonio.



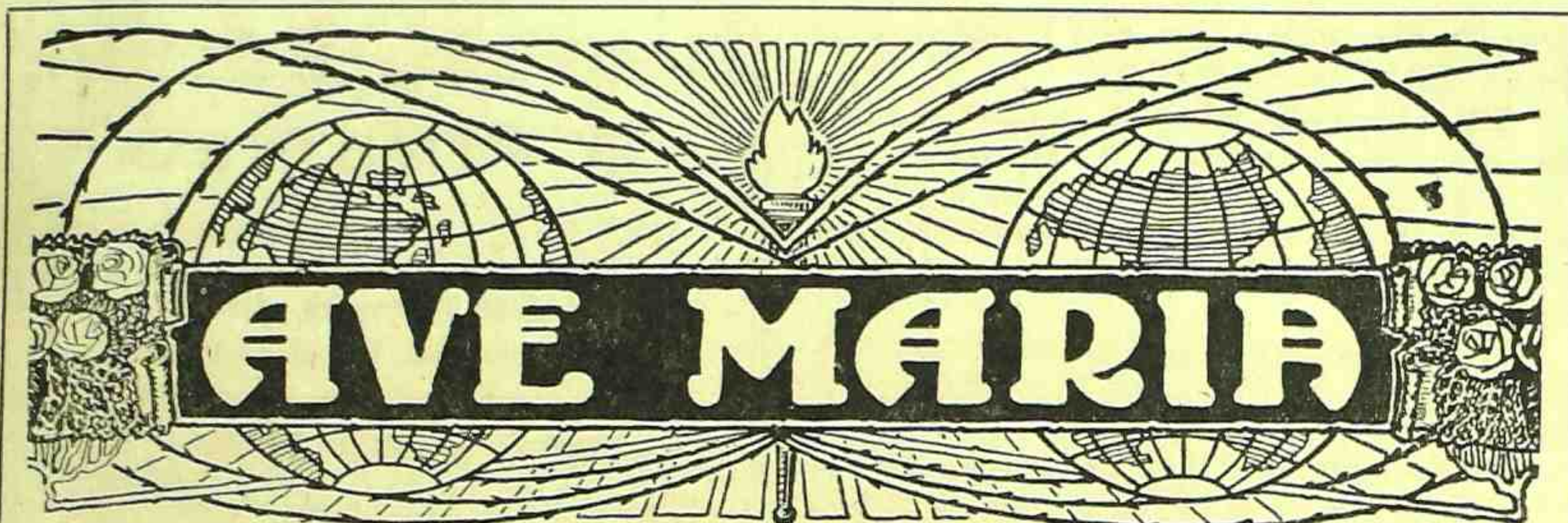
MARIA DA FÉ

Exma. Familia de nosso assignante Sr. Tarquinio Prisco Pereira

Porciuncula — D. Jovita Furtado de Mendonça: Venho encomendar uma missa por alma de minha filha Aureslina e outra para as almas mais necessitadas. Mais 1\$000 para velas.

Itatiba — D. Maria de Lourdes Macedo: Penhoradissima por mercê recebida pela reliquia de Sta. Therezinha, quero rezarem uma missa. Mais 2\$000 para a publicação.

Campo Limpo — D. Felicia Pereira Pinto: Quero uma missa applicada pela prompta beatificação do V. Padre Claret.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

Incredulidade ou ignorancia?



MA das coisas mais communs do nosso tempo é a paixão da incredulidade. Um jovem que apenas frequentou um ou dois annos da Faculdade de Direito ou de Medicina tem já o galanteio mimoso de dizer a labios ovaes:

— Oh! a Religião! Eu sou incredulo!

Que formosas credenciaes! Com que direito, um individuo enleado ainda nas experiencias primeiras da vida, nessa quadra em que menos se raciocina que se brinca, no architectar de sonhos que se projectam numa anciosa ousadia na visão viridente dos seus vinte e quatro annos, — com que direito — pôde affirmar com tamanha empafia uma cousa de tal responsabilidade?

Um pobre espirito que ainda não conhece os primeiros raciocinios e as razões primeiras da credibilidade do mysterio, nem leu jamais uma obra em que se firmassem as suas convicções, sem um aparelhamento sufficiente de conhecimentos necessarios sobre a religião, aventurar-se a essa affirmação tão sem sabor e sem belleza d'alma, é coisa ridicula. A esses illustres lettrados e lidos em Renan e Comte, não fora imprudencia aconselhar a leitura das extraordinarias Conferencias de Bourdaloue sobre a existencia de Deus, em que o autor serve-se duma simples aza de phalena para aniquilar o atheu, quando poderia esmagal-o sob a mole gigantesca do universo. As conferencias maravilhosas e muito conhecidas de Monsabré, sobre o Dogma Catholico, cuja exposição, por vezes,

arrasta a alma dessa fragil mansarda do corpo, e parece voejar com ella em torno ao throno de Deus, no embevecido contemplar dos seus supremos attributos, conhecendo a impotencia do raciocinio ante tamanha grandeza, mas curvando-se na adoração e no extase!

E porque não fallar nessa serie admiravel das encantadoras conferencias de Lacordaire? Si os outros sóbem da consideração das maravilhas e das magestades do mundo ao seio da eternidade, Lacordaire tem um novo attractivo. Procura descobrir no intimo mesmo da nossa natureza as razões da sublimidade da Egreja e das virtudes. "Como uma grande aguia, diz Bougaud, elle circumvolou, durante dez annos, o sublime edificio da egreja, lançando a cada rufar de azas, clarões brilhantes, e algumas vezes verdadeiros raios, e sempre deixando empós si um rastro luminoso". Augusto Nicolas nas suas "Razões de Crer", livro tão precioso que o proprio Lacordaire teve occasião de dizer-lhe: "é o maior presente que se pôde legar á humanidade"! Como não se haveriam de transformar esses espiritos levianos e sem cultura religiosa, si tivessem a felicidade de ler esses formosos livros, como "Le Christianisme et Les temps présents" de Bougaud, onde a religião e a natureza humana se entrelaçam numa harmonia tão profunda e num tão doce e suave amplexo.

Entretanto isso é difficil e pudera se repetir, toda hora, aquelle episodio narrado por Eu-

gène Martin, no seu livro "La Chambre de la Jeune Fille":

Um dia, M. Boyer, sabio e santo director de Saint-Sulpice achava-se em viagem.

Uma senhora approximou-se-lhe e lhe disse: — Sabe, Sr. Padre, que sou incredula e que em materia de religião, eu não creio em cousa alguma?

— Por conseguinte, disse docemente M. Boyer, a Sra. só póde crer na existencia de Deus?

— Na existencia de Deus, seja; mas si Elle existe, pouco se lhe dá do que se passa aqui em baixo.

— A Sra. crê na immortalidade da alma?

— Sim, mas sem crer no ceu, no purgatorio e no inferno.

— A Sra. admite uma revelação?

— Oh! não! A revelação e tudo que lhe diz respeito é phantasia.

— A Sra. examinou as provas da revelação?

— Não.

— Conhece os escriptos de Bossuet, de Fénelon, de Bourdaloue e de Massillon?

— Não.

— Então, minha Sra., concluiu com bonhomia M. Boyer, si não conhece nada de tudo isso, diga que é uma ignorante e não uma incredula...

Moraes Junior

O PINHEIRO

(PONTA GROSSA, 5-12)

Do Paraná na intermina planura,
Que de esmeraldas fulgidas se veste,
Na pompa triumphal da luz celeste
Do pinheiro a symbolica figura.

Mostra-se aqui e além. Na terra dura
Firme a raiz afunda. O tronco agreste
Altea-se gracioso, qual cipreste,
Verdes braços erguendo para a altura.

Brando no pinheiral canta e suspira
O vento, qual nas cordas duma lyra;
E ao perpassar rediz de Deus a gloria.

E segreda ao viajor alta memoria:
Na terra o corpo roja-se grosseiro,
A alma se eleve ao céo, qual o pinheiro.

F. R.



MAU grado o alto grau de adeantamento, a nossa instrução publica tem certos pontos em que mais parece retrogradar. Dentre elles, sem pretensão á critica, não nos furtamos de commentar um, cujo panno de amostra mais de uma vez temos observado.

E' que a educação civica vem sendo descurada n'estes ultimos tempos, a ponto de qualquer quartanista de grupo escolar não conhecer, já não dizemos o presidente da republica, mas o presidente do Estado, em que habita, o prefeito do municipio, quem fundou a cidade, etc. Muitas creanças tivemos occasião de interrogar antes e depois de qualquer feriado, e parece incrível a conclusão que tiramos: ellas vão e

voltam da festa civica, ignorando-lhe a causa.

Como festejar uma data nacional sem explicar aos alumnos o que ella significa? Como obrigal-os a levantar applausos a um personagem da historia, que para elles ficará valendo menos do que qualquer actor de cinema? Em certos grupos escolares, creanças do segundo anno ainda não conhecem o hymno nacional!

E' o que observamos presentemente, quando se procura desenvolver o sentimento da infancia escolar pela natureza, proporcionando-lhe festas como as das arvores e das aves que, inegavelmente, fructificarão no ensino paulista.

Corram os olhos os laboriosos educadores sobre a parte civica do programma primario, interroguem qualquer alumno de grupo escolar, e terão occasião de constatar "de visu" a deficiencia que lavra na materia, e que o Brasil, n'esse particular, vem cedendo a vanguarda aos outros palzes menos adeantados.

Silva Barros

Velhacaria santa

Ao seraphico padre S. Francisco mandou o Superior que não dêsse o habito, porquanto a cada passo o dava, e ficava necessitado de outro.

Encontrou pois o santo com um pobre que estava quasi nú, e se pôz a olhar para elle devagar; porque a pobreza era a sua amada esposa, em cuja formosura se espelhava e comprazia. Mas o pobre, desconfiando da acção, e não penetrando o espirito com que era feita, disse:

— Que olha, padre? Zomba da pobreza? melhor será cobrir-me com esse habito.

Respondeu o santo:

— Dal-o não posso, porque m'o prohibe a obediencia; porém, si vós o tomardes, eu não estou obrigado a defendel-o.

Palavras não eram ditas... levantou-se o pobre e despiu ao santo.

Verificou-se aqui a sentença de Sto. Agostinho: que sempre tem modo de dar quem tem o coração cheio de caridade.

Semana



Liturgica

IV DOMINGO DA QUARESMA

LIMPIDEZ E CALMA

As paginas do evangelho adornam-nas muita vez as narrações do lago de Genesareth e o mar de Tiberiades, mais propriamente um lago de extraordinarias proporções. Neste ultimo desenrola-se a relação emocionante do evangelho deste quarto domingo da quaresma.

Doia ao Salvador despedir por si mesmo as turbas sedentas da palavra e da presença divinas. E não querendo tomar a si aquella dolorosa incumbencia, ordenara aos apóstolos dar um geito para afastar aquelle povo faminto da doutrina salvadora, demandando com as barcas a opposta riba onde tencionavam chegar e repousar.

VIBRAÇÕES REPENTINAS

A fadiga de Jesus parece ser excessiva.

Os olhos divinos semelham entornar-se ao imperio e ás exigencias do somno, de tal modo que até os apóstolos o percebem.

O mar de Tiberiades ordinariamente tão calmo, desenfrea por vezes as iras e enfundado pela ventania que penetra pelo leste e pelo nordeste rompe desatadamente em violenta tempestade. Emquanto fugazes e pallidos clarões brilham no céu, seguidos de rancos trovões, levantam-se os vagalhões, assaltam a barca, penetram nos compartimentos. A tripulação sobresaltada tudo providencia para obstar o imminente naufragio. Ordens imperiosas partem do commando, o menor descuido pode importar na perda das vidas.

Afinal, num instante de desespero e sobresalto, acordam a Jesus e com phrases entrecortadas pela emoção lhe dizem: **Senhor, salva-nos, senão perecemos.** Ao ponto com sereno e sobranceiro olhar, como si nada tivesse percebido da tempestade, do tremor de terra (S. Marcos), do redemoinho de ar (S. Lucas), increpa o alborotado mar: **cala-te, emmudece.** E ao momento a bonança renasce como por encanto. Os astros do firmamento rutilaram de

novo em meio áquella calma deliciosa. Mais um prodigio confirma a divindade de Jesus.

CIRCUMSTANCIAS SIGNIFICATIVAS

A tempestade de Tiberiades, na imponencia da descripção sagrada, dá margem á recordação de tantas e tantas procellas da vida humana e anima o quadro vivente em que nos movemos em incontida inquietação pela posse do descanso e da victoria.

Traição odiosa. — Entre tempestades e luctas desfolham-se cautelosamente os dias da nossa existencia. Isso porém não nos conturba. O revoltante é a traição, a cilada. Tambem a tempestade de Tiberiades não ousa desencadear-se quando Jesus está acordado e aproveita o ensejo de Elle estar dormido, para ao momepto levantar-se e forcejar por lançar nos reconcavos abysmos do mar todas as esperanças e illusões de um passeio por aquelles encantados recantos, longe das incommodações das turbas.

A razão, aliás, é flagrante. Os emulos da gloria alheia, impotentes para sobrepujal-a, acoitam-se em ignobeis latibulos para lançar-se precipites sobre a victima inermes e indefensa. Philippe da Macedonia, assim tomba envolto na propria gloria, ás mãos de um general, quando descuidoso em meio ás aclamações populares, dispensa a guarda real. Pausanias é o traidor affrontado para sempre nas paginas da historia.

Da mesma sorte o invicto Cesar, rodeado pelos senadores, recebendo-lhes os cumprimentos, é alvejado por 23 punhaladas. O descuido, a indefensão, a confiança são as melhores armas de combate dos traidores.

E que nos dirão as paginas sagradas posteriormente, quando da paixão e julgamento de Jesus? Que um beijo, o signal da amizade em toda parte estabelecido, será o padrão ignominioso e vil de outro traidor.

A tempestade de Tiberiades lembra muitas historias da nossa

vida em que talvez fomos alvo de semelhantes traições. A procella não se atreve com Jesus accordado e afoita-se contra Jesus dormido...

Somno de Jesus. — Bem vale a pena assistir a uma tempestade, posto que horrorosa, para ver a Jesus dormido. Flebil murmura a voz dos remeiros em meio aos rancores desencadeados da tormenta. Jesus, de olhos fechados, a tudo parece estar alheio. No entanto elle diz: *ego dormio, sed cor meum vigilat*; durmo, enquanto o meu coração e o meu pensamento estão comvosco.

Nada passa despercebido a Jesus e quando as almas, batidas das tentações e ondas revoltas julgam-se perdidas porque Jesus não parece prestar-lhes attenção, lá está assistindo áquellas luctas sanguinolentas, porque o Coração Divino não dorme, pois o somno de Jesus seria a nossa morte. No entanto deixemos dormir a Jesus, não o accordemos; será preferivel o ribombar dos trovões e o coriscar dos relampagos ao nosso redor, do que accordar a Jesus, exausto e cansado das jornadas quotidianas.

Canção divino. — Muito contribuiu o esforço physico para a fadiga esfalfante de Jesus. Contudo muito maior teve de ser a fadiga espiritual para aquella canceira. De facto, a falta de fidelidade aos ensinamentos, a indifferença de muitos que o escutavam, a velleza de outros que o perseguiram, foram as primordiales causas da fadiga de Jesus.

Tambem em os nossos dias Jesus está cansado pelas almas pouco generosas. Não digamos dos peccados com que é ofendido, os quaes tanta parte são do canção de Jesus. Jesus está cançado, escutemos essa queixa amargurada. Resôe esse lamento do Coração Divino no coração das almas boas para que desapareça a fadiga de Jesus.

Dormi, Jesus; não vos canseis mais.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

PAGINA MARIANA

O QUARTO CENTENARIO DE N. SRA. DE GUADALUPE, PADROEIRA DA AMERICA 1531 - 1931

Já tiveram inicio a 12 de Dezembro do anno transacto, na Basilica de Guadalupe, Mexico, as solennes festas commemorativas do quarto Centenario das prodigiosas aparições de Nossa Senhora, a excelsa Padroeira do povo mexicano e de toda a America.

As solennidades iniciaes do Anno Guadalupano foram precedidas de imponente triduo preparatorio.

Extrahimos duma publicação estrangeira as seguintes interessantes noticias.

No dia 9 se celebrou com todo entusiasmo a festa da "Alvorada" em commemoração da primeira aparição da Santissima Virgem no serro de Tepeyac, na madrugada do dia 9 de Dezembro de 1531, ao indio Juan Diego.

A's 5 da manhã officio pontifical pelo Ilmo. Snr. Delegado Apostolico, Mons. Ruiz de Flores, na Basilica Guadalupana, enquanto em todos os demais templos se offerencia tambem o santo sacrificio da missa á mesma hora.

Desde esse dia começaram a chegar á Capital peregrinações numerosas de todas as partes da Republica. Só do Estado de Jalisco chegaram mais de 6.000 peregrinos acompanhados pelo prelado dessa Archidiocese Mons. Orozco y Jimenes. Quasi em igual numero chegaram dos Estados de Hidalgo, Guanajuato, Zacatecas e outros mais, presididas por seus respectivos Bispos.

Ao ter o Snr. Arcebispo e o Snr. Abbade da Basilica conhecimento da extraordinaria animação reinante em toda a Republica para assistir as grandes solennidades do dia 12 e das que se estão preparando para commemorar o 4.º Centenario das aparições, dirigiram-se por cabogramma ao S. Padre para pedir indulgencias especiais e a benção apostolica para

todos os peregrinos, graças que foram concedidas pelo Summo Pontifice.

O Cabido da Basilica reunido em plenario combinou encarecer a todos os fieis que, para dar maior realce ás festas guadalupanas, cumpram com os desejos expressos do Snr. Arcebispo do Mexico, isto é que em cada lar catholico mexicano se entronizasse a imagem da Santissima Virgem.

No dia da festa. Desde as primeiras horas da manhã continuo foi o affluir dos fieis á Basilica. Segundo os periodicos da Capital, mais de cem mil pessoas foram prostrar-se diante da Imagem bendita e offerecer-lhe homenagens de amor e gratidão filiaes.

Pelas nove e meia da manhã começou a missa pontifical celebrada pelo Senhor Arcebispo do Mexico á qual assistiram onze Prelados. O Sermão foi pregado por Mons. Francisco Campos y Angeles, que pronunciou, ao dizer da Imprensa, um dos melhores sermões.

Terminada a missa o mesmo Snr. Arcebispo Mons. Paschoal Diaz, S. J. benzeu as rosas, conforme o costume, e publicou as indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice.

Medalha commemorativa. — Já estão feitos os desenhos para a cunhagem de medalhas em ouro, prata, cobre e aluminio que serão distribuidas aos Prelados, sacerdotes e fieis que de alguma maneira houverem cooperado para as obras que se estão realisando na Basilica. As medalhas representam a Virgem de Guadalupe na primeira aparição.

Como se deseja que toda a America hespanhola tome parte nas grandes solennidades, pois que a Virgem de Guadalupe foi declarada Rainha e Padroeira d'Elle, serão enviadas medalhas a todos os Prelados das regiões hispanoamericanas, aos quaes se

fará um convite especial para assistirem á inauguração das obras de adaptação e de reformas que se estão fazendo no templo guadaluano.

ALGUNS TRAÇOS HISTORICOS SOBRE A MILAGROSA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

No dia 9 de Dezembro de 1531 um indio neophito, chamado Juan Diego, ia apressadamente á Capital mexicana com desejo de ouvir Missa, quando sobre o monte Tepeyac, appareceu-lhe a SS. Virgem, ordenando-lhe que se apresentasse ao bispo D. Zumárraga, para que fizesse construir um templo naquelle mesmo lugar, chamado Guadalupe Hidalgo, distante 7 kilometros da capital.

O bispo Zumárraga pediu ao indio que apresentasse uma prova da verdade daquillo que affirmava.

Juan Diego, passou na segunda-feira seguinte, por aquelles lugares com um seu tio enfermo, em busca de um sacerdote que confessasse o pobre velho. Naquelle mesmo lugar, a SS. Virgem tornou a apparecer-lhe, consolando-o e curando o enfermo. Em seguida disse ao indio: Como prova ao Snr. Bispo, levarás estas rosas que farei brotar aqui.

O indio, colheu as flores, e a Virgem, tendo-as enfeichadas delicadamente, entregou ao indio recommendando que as occultasse em sua manta, e não as tocasse antes de entregal-as.

Chegado á presença do bispo Juan Diego abriu a manta, e as rosas cahiram no sólo, enquanto a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, parecida com a imagem da Im. Conceição, appareceu ante o deslumbramento do Bispo e de todos os presentes, desenhada na manta do indio.

Naquelle mesmo lugar, ao pé do Tepeyac, hoje se levanta grandiosa basilica, onde se conserva sobre o Altar-mór, a manta do indio, transformada na preciosa imagem de "la Morenita de Guadalupe".

P. Valentim Armas, C. M. F.

Reis de Amor

PELA

Enthronização e Consagração

Eis uma obrinha de flagrante oportunidade. O Vade-Mecum e Directorio practico das almas devotadas á santa cruzada do Reinado de Jesus e de Maria, pela Enthronização.

PREÇO DE PROPAGANDA: um exemplar, \$600 — duzia, 6\$000 — cento, 45\$000

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99, Caixa Postal 615, S. Paulo.

A VOZ DO PAPA

"Béca Santa Therezinha"

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

4 - (Continuação)

Se uma mãe verdadeiramente christan considera essas coisas, ella comprehenderá, certamente, que num sentido mais elevado e cheio de consolação se dirigem a ella estas palavras de nosso Redemptor: "Quando a mulher deu á luz seu filho, ella cessa logo de se lembrar dos seus soffrimentos, por causa da alegria que ella experimenta, porque um homem nasceu no mundo"; tornando-se superior a todas as dôres, a todas as sollicitudes, a todos os encargos inseparaveis de seu papel maternal, e será mais justamente e mais santamente que a matrona romana, mãe dos Grachos, que ella se glorificará no Senhor de uma florescent corôa de filhos. De outro lado, esses filhos, recebidos da mão de Deus com satisfação e reconhecimento, os dois esposos os considerarão como um talento que lhes foi confiado por Deus, e que não deve ser utilizado no seu proprio interesse terreste do Estado, mas que deverá no dia do juizo ser restituído a Deus com o fruto que elle deverá ter produzido.

SUA MISSÃO DE EDUCADORES

O bem da criança não termina certamente com o beneficio da procriação; é preciso que se lhe accrescente um outro contido na educação da criança. Deus, apesar de toda sua sabedoria, teria evidentemente provido de modo mediocre ao destino dos filhos e de todo o genero humano, se aquelles que receberam o poder e o direito de gerar não tivessem também recebido o direito e o encargo da educação. Ninguem pôde com effeito desconhecer que a criança não pôde ser sufficiente a si mesma e prover-se nas coisas que se referem á vida natural: e com maior razão não o podem nas coisas que se referem á vida sobrenatural: durante muitos annos ella terá necessidade de auxilio de outrem, de instrução e de educação. Por outro lado é evidente que, conforme ás exigencias da natureza e á ordem divina, esse direito e esse encargo cabem primeiramente áquelles que começaram pela geração a obra da natureza e aos quaes é absolutamente prohibido deixar

incompleta a obra emprehendida e expôr desta maneira a criança a uma perda certa. Realmente foi providenciado do melhor modo possivel a esta tão necessaria educação dos filhos no casamento, no qual, unidos por um vinculo indissolúvel, os paes estão sempre em condição de trabalhar em conjunto e de se prestar mutuo apoio.

Já tratamos superabundantemente da educação christan da mocidade (Encycl. Divini illius Magistri, 31 dez. 1929); resumamos o que nós ahi dissemos nas palavras de S. Agostinho acima citadas: "Quanto ao que diz respeito ás crianças devem ser tratadas com amor, educadas religiosamente (S. Agost. Degen. ad litt. IX, c. VII n. 12); o que diz também o direito canonico na sua linguagem concisa: o fim primordial do casamento é a procriação dos filhos e sua educação". (Cod. Jur. Can., c. 1013 paragrapho 1).

Não se deve deixar em silencio que se essa dupla missão tão honrosa e tão importante foi confiada aos paes para o bem da criança, todo o uso honesto da faculdade dada por Deus de procriar novas vidas é o direito e prerogativa do casamento exclusivamente, conforme ordem do proprio Creador e da lei natural: este uso deve absolutamente estar contido nos limites santos do casamento.

A FÉ CONJUGAL

Um outro bem do casamento que apontamos repetindo S. Agostinho é o da fé conjugal, isto é a fidelidade mutua dos esposos em observar o cantrato do casamento de maneira que aquillo que em virtude do contrato sancionado pela lei divina pertence unicamente ao outro esposo, não lhe seja negado nem concedido a terceira pessoa, e que ao proprio esposo não seja, concedido o que, sendo contrario ás leis e aos direitos divinos e absolutamente inconciliavel com a fé matrimonial nunca pôde ser concedido.

(Continúa)

* AMAR A DEUS e aborrecer-mos a nós mesmos, é o summo da perfeição.



ITÚ

Legionario Paulo de Tasso Oliveira, filho de Sebastião Oliveira e Benedicta Assumpção Oliveira



SOLEDADE

Legionario Luiz Cardoso Pinto

SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Béca Santa Therezinha"

Araguary — D. Santina M.	
Constant	5\$000
Santos — D. Benigna da Conceição	5\$000
Sta. Rita do Sapucahy — D. Americana Faria Lu- na	5\$000
Villa Bom Fim — Sr. José Antonio Massaio	3\$500

(Continúa)



Meu cantinho



A alegria e a bondade entre os santos



MUITA gente, faz da santidade conceito errado, em a julgando inacessível a nossa fraqueza, e vendo em cada santo uma figura lendária, exótica, que nada tem de humano.

Os santos foram como nós, tiveram nossas tentações, sofreram nossas miserias, foram em fim humanos, souberam lutar, corresponderam a graça, venceram, são heroes. E n'isto só vae a differença entre elles e nós. Cada santo tem um traço característico em que apparece a natureza humana, sempre elevada, sublimada pela graça, nunca destruída.

A graça não destróe a natureza. Eleva-a, santifica-a e diviniza.

A leitura da vida de alguns santos me tem firmado cada vez mais esta convicção.

A alegria, e bondade são traços dominantes na vida de quasi todos os santos. Seria demais prolixo citar exemplos.

S. Francisco de Sales, S. Vicente de Paulo, S. Felipe Nery, o Santo Cura d'Ars, Santa Therezinha e o Bem. D. Bosco, como é admiravel n'elles a acção da graça! Que prodigios de santidade e milagres!

Entretanto, como eram humanos, bem humanos, e os caracterizavam na vida, principalmente a alegria e a bondade.

"Um santo triste, dizia S. Francisco de Sales é um triste santo".

A alegria é companheira inseparavel da virtude, da boa consciencia.

Porque não hão de ser alegres os santos?

D. Bosco brincando entre os seus moleques do Oratorio Festivo, S. Francisco de Sales, manso, compassivo, cheio de doçura e de sorrisos para com todos; Santa Therezinha, fazendo-se a alegria dos Recreios do Carmelo; o Santo Cura D'Ars, dando apertes chistosos na conversação, sempre sorridente e amavel, commovem, encantam, confortam a nossa pobre alma e nos convidam a imital-os, porque a piedade se nos parece amavel, doce, a expressão pura da caridade de Jesus Christo.

A virtude não é amarga, triste, carrancuda, como a queriam os phariseus.

O espirito evangelico é de extrema simplicidade, doçura, alegria e bondade.

Ao ver S. Francisco de Sales todos sentiam-se encantados com a sua extrema bondade. Um dia S. Vicente de Paulo o foi visitar em Paris e exclamou depois: "Oh! como Deus Nosso Senhor deve ser bom! Pois o Bispo de Genebra que é um homem, já é tão bom!

Com effeito, S. Francisco de Sales era tão bondoso e amavel, que d'elle se pode dizer — foi a mais completa personificação da bondade de Jesus Christo na Egreja.

O santo Bispo se fazia tudo para todos. Pobres, criancinhas, enfermos, mendigos, peccadores, até os hereges, eram objecto das atenções e gentilezas do santo.

Quem não conhece S. Vicente de Paulo?

E' um santo cuja vida me encanta, porque foi muito humano, profundo conhecedor dos homens, pratico, alegre, amavel, doce, compassivo. A leitura da vasta correspondencia de S. Vicente (1) e dos seus escriptos, cuidadosamente hoje colleccionados e publicados, me tem revelado dia a dia a belleza d'alma, e o grande coração de S. Vicente.

O pobrezinho santificado que foi Bento Labre dizia que devemos, ter trez corações: — um coração de ferro, duro e riço para conosco; um coração de carne, compassivo e doce para com o proximo; e um coração de fogo para amar a Deus".

Assim foram os santos.

Fujamos desta piedade amarga, biliosa, hypocrita, toda de censuras descaridosas ao proximo, de intrigas, e coisinhas.

Livre-nos Deus do fermento dos phariseus!

Sejamos bons, compassivos, caridosos para com todos.

A verdadeira e solida piedade, é incompativel com esta melancolia e tristeza da falsa devoção, não supporta intrigas, palavras duras, criticas ferinas, odios, vinganças.

Tenhamos bastante doçura e caridade para com o proximo e seremos alegres e amaveis.

Nada faz tanto mal e escandaliza os que não tem fé, como es-

ta piedade amarga de alguns devotos e devotas.

Nos, que servimos a Deus, dizia uma santa, devemos estar sempre alegres, sempre felizes.

Deixemos de piedade carrancuda, pharisaica.

A simplicidade evangelica deve ser a norma de nossa vida. Imitemos os santos nossos modelos.

Santa Therezinha dizia sempre: "Não quero ser uma santa triste para não ser uma triste santa".

A sua palestra, alegre, amavel, toda espiritual e não raro espirituosa, era um encanto.

Sempre que demorava a apparecer nos recreios perguntavam suas irmãs: — Onde está Irmã Thereza?

— Occupada, respondiam.

— Então, hoje não vamos rir.

Nas vesperas da morte com um sorriso nos labios acolhia o martyrio cruel de uma triste enfermidade e era ainda espirituosa e alegre.

Alegria e bondade sejam as notas caracteristicas da nossa piedade, da nossa devoção.

Imitemos os santos nossos modelos!

Pe. Ascanio Brandão

(1) — "Saint Vicent de Paul — Entre-tiens, correspondance, documents — par Pierre Carte.

Perguntas e respostas

Quem nega a existencia de Deus?

— Todo aquelle que não pôde ouvir o santo nome de Deus sem manifestar a raiva e o medo que aquelle santo nome lhe inspira.

Quem são os que se revoltam contra os dogmas dos castigos eternos?

— Todos os que por suas audacias e crimes os têm merecido.

Quem é que affirma que todas as religiões são boas?

— Os que não têm nenhuma e toleram às falsas e perseguem a verdadeira.

Quem é que chama a Egreja de atrasada?

— Todos os que entendem que as leis de Deus e da Egreja se devem accommodar aos seus vícios e paixões.

* DESPRENDEI o vosso coração de todas as cousas e procurae unicamente a Deus e vós o achareis.

A MULHER

é para o lar

FUI sempre contrario á intromissão da mulher em logares onde ella não deve e não pode entrar.

E não são raros esses logares, muito embora constituam alguns delles verdadeiros ambientes de ordem e de respeito.

O Tribunal do Jury, por exemplo.

Mas é ahí mesmo, ao Tribunal do Jury que quero chegar.

Muitas e muitas vezes, pelas columnas dos jornaes e mais de uma vez pelas paginas desta revista já tive ensejo de sustentar que o lugar da mulher é o lar.

Para isso, de arma em riste, tenho sahido em campo todas as vezes que tenho presentido qualquer investida no sentido de conduzir a mulher ás lutas inglorias da politica, idéa quasi sempre brotada no cerebro de outrem que não dellas, as nossas esposas, as nossas irmãs, as nossas filhas.

O lar!

E' tão doce e tão suave esta palavra como suave e doce é o nome de Mãe — a rainha que tem seu throno edificado no lar.

Entretanto, o que estamos assistindo, com os corações compungidos, é que a mulher, arrastada pela crescente necessidade imposta pela mão ferrenha de um materialismo implacavel e brutal, lá vae, portas a fóra, desertando do lar.

Impellida pela necessidade de lutar pela vida, lá está a mulher, envolta numa nuvem de pó, dirigindo o trabalho junto dos teares, nas fabricas, ou suarenta no fundo das officinas, consumindo-se, num trabalho exhaustivo e incompativel com a sua natureza e com as suas forças.

Outras já foram mais longe. Foram substituir os homens, ou então fazer-lhes companhia no recondito silencioso dos escriptorios e nos bureaux das repartições publicas, onde a vida se consome rapida, solapada pela aspereza do trabalho, pela neurasthenia e pelos rheumatismos.

Ha quem insista em conduzir tambem a mulher brasileira ao pretorio das lutas partidarias a competir com os homens na disputa dos cargos electivos.

Dir-se-á que, si ella, a mulher tem o dever de concorrer com o homem ao trabalho, assiste-lhe tambem, pela mesma razão, o direito de votar e de ser votada.

E' engano.

Perguntai particularmente, ou num grande plebiscito a cada uma das nossas patricias, si ellas pleiteariam, *sponte sua*, o direito politico do voto e ouvireis num côro unisono a negativa formal.

Si foi a necessidade da luta pela vida, o factor que arrastou a mulher ao trabalho, em concorrência com o homem, não se lhe agrave a situação, inventando-se-lhe mais uma fonte de aborrecimentos e dissabores.

Ogora outra novidade.

Acaba de lembrar um membro da Magistratura Paulista, por signal que um magistrado talentoso e de vasta cultura, o Dr. Herotides da Silva Lima, juiz de Direito de Bariry, de mandar incluir na lista dos jurados da sua Comarca por occasião da ultima revisão do alistamento, os nomes de nove senhoras, que são donas Hermínia Maximina Themudo Lessa, Juracy Santos, Odette Cesar Calvinet, Florinda Faria Bastos, Octavia Faria Bastos, Iracema Pares Bastos e Aracy de Oliveira Camponeza do Brasil, Iracema Camponeza do Brasil e Maria Otília de Campos Neves.

Mas santo Deus, para que isso?

Já não bastarão áquellas senhoras os pesados encargos que lhes impoz a sociedade para accumularem agora a de julgadoras dos delinquentes.

E como se arranjarão ellas ante os debates no plenario, nos crimes sensacionaes e nos escabrosos?

Ou terá de emudecer a rhetorica dos representantes das partes em litigio criminaes, perante o jury, com prejuizo da justiça, que necessita sempre de esclarecimentos amplos, ou hão de ruborizar as faces daquellas senhoras ante a linguagem ás vezes incompativel com a condição e delicadeza que são de presumir-se em toda a senhora que estiver na altura de ser julgadora de seus pares...

Mas deixemos disso.

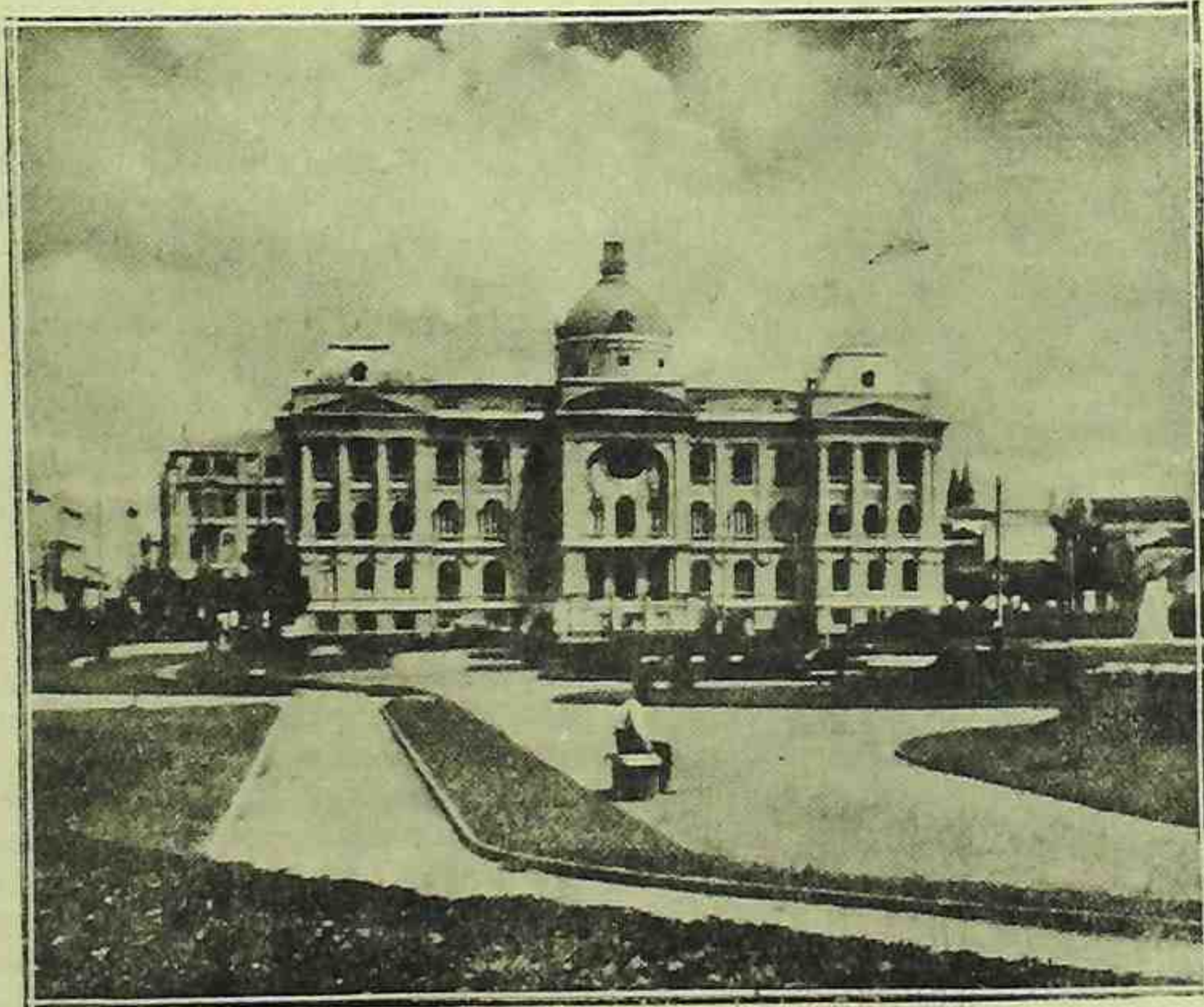
A mulher que conservar ainda a suprema ventura de não ser chamada á aspereza do trabalho, na poeira das fabricas, na sombra das officinas, ou no silencio dos escriptorios, continúe pontificando no feliz recesso do lar.

Esse é ainda o seu logar.

E' no lar que deve a mulher edificar seu throno.

Não n'a retirem, portanto dahi os homens, sob nenhum pretexto, nem mesmo para fazel-a julgadora.

Quer o Dr. Herotides converter a mulher em julgadora, entre outros motivos, por que ella terá "uma justa piedade pelos humildes, que desprotegidos das in-



CURITIBA — O bello edificio da Universidade

PAGINA AMENA

O MILAGRE

fluencias poderosas, soffrem condemnações systematicas”.

Tenha paciencia e convenha o illustrado magistrado que um dos grandes defeitos do jury, que vem sendo ha muito apontado é a criminosa benevolencia dos homens nos seus julgamentos.

Si, alem da benevolencia dos homens, ha quem venha agora appellar para o sentimento de piedade, tão ao sabor da natureza feminina, então o melhor e mais pratico é abrir aos criminosos as portas de todas as prisões...

Tenha ainda paciencia o illustrado cultor das letras e da sciencia juridica, mas a mulher já tem para cumprir — e não é pequena — a triplice missão de esposa, mãe e dona de casa...

Cornelio França

(Espirito Santo do Pinhal)

VARIAS

Concerto de crystaes — Dissolve-se um pouco de talco em espirito de vinho fervendo e isto forma uma especie de colla transparente, que se põe nos pedaços partidos; reúnem-se depois as partes cuidadosamente.

Quando se faz um pudim de carne, é bom tirar um pedacinho de crosta do tamanho de uma moeda no fundo, e o pudim levará muito menos tempo para cozer.

A formosura é um bem fragil, e quanto mais se vae chegando aos annos, tanto mais vae diminuindo e desfazendo-se e fazendo-se menor.

Napoleão, tendo ouvido dizer que um coronel virava demais o copo, e muitas vezes “ficava alegre”, mandou chamal-o á sua presença e lhe disse:

— Meu querido coronel, você bebe demais.

— Majestade, eu bebo á vossa saude e por vossa saude nunca se fará demais.

— O governo precisa de meus serviços no exercito como medico operador...

— Meu Deus! Não chegam os que morrem nas batalhas?



menino morria!... O medico, que se declarava vencido, ao ver a desesperação dos paes, accrescentou algumas palavras de esperanza.

— Temos que confiar em Deus, disse. Só elle poderá fazer um milagre.

O pae, que escutava com ansiedade as suas palavras, fez uma contracção labial que queria ser um sorriso de despetto, crispou as mãos e murmurou:

— Deus!... Um milagre!... Mentiras inventadas pelos padres e frades para embasbacar as mulheres e os ignorantes.

Elle era um homem forte, que não cria em semelhantes ninharias, que sempre se distinguira pelo odio que devotava contra tudo que era santo, odiava ferozmente tudo quanto levasse o sello divino da Religião que ensina o amor e a humildade. Não cria, não podia crer em nada disso.

E como sua alma carecia do dique moral da fé christã, que dá força para supportar a dor humana diante da esperanza de alguma cousa de mais divino, de uma vida eterna, como carecia desta fé e, conseguintemente da resignação, revoltava-se, maldizendo e blasphemando de tudo aquillo em que não cria.

— Morrer meu filho!... rugia entre blasphemia e blasphemia. Este menino que é a vida de minha vida, eu perdel-o para sempre?... E ainda me fallarem em Deus... um Deus eterno e justo, que dispõe da vida de todos os seres e que mata meu filho, innocente criança, e deixa-me viver, eu que o tenho odiado sempre e que o combaterei enquanto viva!... Porque dizem que ha Deus e que esse Deus é justo? Approximou-se do berço com raivosa anciedade e o menino, fixando os olhos azues no rosto duro do pae, balbuciou:

— Papae!...

— Filho!... soluçou o pae que cahiu de joelhos junto do berço, unindo as mãos e elevando-as em attitude supplicante. Para quem implorava? Não sabia. Accaso, sem saber e impulsionado por sua angustia, elevava uma supplica pedindo a Deus, o mesmo Deus contra quem blasphemára, que devolvesse a saude de seu filho.

De momento, como impulsionado por uma força extranha, levantou-se e dispoz-se a sahir do quarto.

— Aonde vaes? perguntou a esposa, que sentada proxima do berço humedecia com frequencia os labios ardentes do enfermosinho.

— Não sei, replicou o marido. Saio porque não quero ver meu filho morrer. Não teria coragem... E sem dizer mais nada sahiu de casa.

...
Durante muitas horas caminhou nosso homem ao léo, sem rumo determinado, sem fixar-se em nada e em ninguem e até sem se dar conta de que o cansaço physico estava exgottando as suas forças, demasiadamente gastas pelo soffrimento moral. Que força desconhecida, superior a sua vontade, o havia guiado através das ruas da cidade até deixal-o no portico do Santuario da Virgem? Talvez as ultimas palavras do Dr.: “Temos que confiar em Deus. Só elle poderá fazer um milagre”, teriam penetrado no coração do incredulo fazendo nascer a esperanza de um milagre e impulsionando-o a prostar-se aos pés do Todo Poderoso para pedir a salvação de seu filho? Assim era em effeito, mas, ao comprehender, o incredulo tratou de rebellar-se contra aquella esperanza que qualificava de estúpida, contra aquella ideia que transtornára seu cerebro, afundando-o num mar de duvidas e confusões que lhe faziam soffrer horriavelmente. No entanto, arrastado pela força mysteriosa que não sabia explicar nem combater, penetrou na igreja que estava deserta e escura. Uma pequena lampada que ardia no altar-mor, diante da imagem da Virgem, foi o seu guia e continuou caminhando. Ao chegar em frente ao altar ficou immovel, assombrado de encontrar-se naquelle logar. Oh! si seus companheiros o vissem!... Mofariam delle, haviam de insultal-o, chamando-o falso e hypocrita!... Envergonhado e irritado contra si proprio por ter claudicado em um momento de fraqueza, quiz retroceder e abandonar aquelle logar, porém, naquelle instante fixou o olhar na imagem da Virgem e ficou immovel, contemplando a extraordinaria visão que apparecia ante seus olhos.

NOTAS & NOTICIAS

O menino que a Virgem estreitava em seus braços, com expressão de infinita ternura, era seu filho, seu proprio filho, aquelle que ficára agonizante no berço e que estava agora alli cheio de vida e sorrindo alegremente.

Numa allucinação, ficou crendo que a Virgem lhe roubára o filho e como louco correu até a imagem. Trepando-se pelas molduras do altar, chegou até a imagem e estendeu os braços para arrebatá-lo. Viu então que a Virgem, recolhendo com uma das mãos o seu manto, defendia o menino cobrindo-o, entretanto dizia com severidade: "Este é meu filho. Não é o teu".

Quando mais tarde o sachristão fazia a revista de costume para depois fechar a porta do templo, encontrou cahido sobre as grades do altar o corpo de um homem desfallecido.

...

Alguns dias mais tarde, o incredulo, o incansavel perseguidor de tudo quanto fosse santo, tudo que levasse o selo divino da Religião, que ensina a humildade e o amor, entrava no Santuario da Virgem, acompanhado de seu filho completamente curado. Ia dar graças á Virgem por ter salvo a vida do menino.

Naquella mesma manhã tinha confessado, approximando-se da sagrada Mesa.

Seus amigos de antes, seus antigos companheiros, caçoavam do milagre, dizendo que toda aquella historia não fora mais do que uma allucinação, produzida pela febre da desesperação ao ver que não podia salvar a vida de seu filho, desenganado pela sciencia, attribuindo a um milagre o que não fora nada mais, nada menos que a confirmação da ignorancia do medico.

Ainda que prevalecessem os argumentos dos incredulos, a verdade é que o menino foi salvo e isto não se deveu a um milagre? Talvez não foi miraculosa a conversão de seu incredulo pae?

Curitiba, 24-2-931.

Antonio Chalbaud Biscaia

* Nas humilhações se aperfeiçoa a virtude.

Professor — O suffixo "oso" se junta ao substantivo para exprimir quantidade: inveja, invejoso. Que quer, pois, dizer bondoso?

Mariquinha — Cheio de bondes.

BRASIL

ESTÃO em funcionamento desde Fevereiro, os "cursos de aperfeiçoamento" da Liga do Professorado Catholico, achando-se os cursos de portuguez, desenho e francez a cargo respectivamente, dos professores Marquez da Cruz, d. Marietta Pinto Serva e d. Alice Sauvagnac.

Será iniciado este mez o curso de inglez, pela professora Maude Polter, com uma turma para principiantes e outra para alumnas adiantadas. Ainda no mez entrante serão iniciadas as aulas de trabalhos manuaes, pela professora d. Tatiana Schreiber, achando-se abertas as matriculas para todos esses cursos.

— Para os mercados inglezes, foram remetidas pelo "Almeda Star", 5.000 caixas com abacates do Brasil, que serão desembarcadas no mercado de Londres e "Covent Garden", o qual controla a importação de frutas na Gran Bretanha.

Pelo mesmo transatlantico foram tambem embarcadas para o mercado da cidade de Oslo, Noruega, cerca de 2.000 caixas, com bananas preparadas no Brasil.

O plenipotenciario Amaral Martinho, que partiu com o mesmo destino, leva varios productos do Brasil para a necessaria propaganda nas praças commerciaes daquelle paiz.

— O chefe do governo provisório assignou, um decreto dispondo sobre a transferencia para o Instituto de Previdencia dos funcionarios publicos da União, do dominio da área de terrenos dispo-nível na Villa Marechal Hermes.

Essa medida, que já era esperada, visa facilitar a tarefa daquelle instituto, que, autorisado por lei, vae inverter as suas reservas na construcção de casas, para resolver a crise de habitações baratas.

— O ministro do Trabalho, Industria e Commercio confirma a noticia de que recebera de um grupo de capitalistas canadenses a proposta para a troca de uma grande partida de trigo, daquelle dominio, por café paulista.

Essa proposta está sendo estudada, parecendo certo que será aceita. Faltam, para sua ultimação, apenas alguns detalhes sobre preços.

— Com destino a S. Francisco do Sul, viajou a bordo do "Veser" o professor allemão Hans Krieg.

Esse scienista, que ha muito se dedica á pesquisa das origens, vida, usos e costumes de indios, pretende já conhecer, atraves de leituras scientificas, a existencia da raça primitiva do Brasil, tendo sua viagem agora por objecto certificar-se "de visu" de tudo quanto aprendeu.

O professor allemão tenciona fazer um longo trabalho sobre o assumpto que o traz ao nosso paiz.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O "Osservatore Romano" annuncia que vae ser erigida no monte Calvario, na Terra Santa, uma grande estatua do "Christo Rei".

O monumento terá 8 e meio metros de altura, sobre um pedestal de 16 metros.

— O padre Mauricio Gordillo fez, no salão de honra do Instituto Pontificio, uma conferencia sobre a autoridade do Concilio de Epheso, cujo 15.º centenario ora se commemora, e as controversias entre os theologos do Oriente e de Roma.

A dissertação do Rvmo. Padre Gordillo foi applaudida pela numerosa assistencia.

*

ITALIA

O Aero-Club de Milão annuncia que a 27 de Fevereiro ultimo, os aviadores Antonini e Trevisan bateram o recorde internacional para aviões ligeiros de 1.ª categoria.

Os dois pilotos attingiram a altitude de 5324 metros excedendo de 700 metros o recorde anterior de que eram detentores os allemães Zimermann e Schvinzinger.

— O Museu Nacional de Florença foi enriquecido com um dos melhores baixos relevos de Michelozzo, discipulo de Donatello. A obra, que representa a Virgem com o Filho, foi doada pelo Marquez Torrigiani.

— A directoria da "Consulich Line" annuncia que iniciará im-

mediatamente a construção de dois novos navios motores de luxo, de 20.000 toneladas cada um, afim de melhorar as communicações entre os portos do Adriatico, do Brasil e da Argentina. Os dois novos paquetes estarão promptos no outono de 1932.

— O sr. Arpinati, sub-secretário do Interior, em discurso pronunciado na Camara, por occasião da discussão do orçamento da respectiva pasta, referiu-se ao sensível augmento da natalidade no paiz.

O orador observou, a proposito, que o estado fascista é eminentemente moral e não admittiria tolerancia nem indulgencia para todos aquelles que se obstinam em considerar a revolução fascista como um episodio transitorio.

*

HESPAÑHA

O proximo congresso eucharistico a celebrar-se em Valladolid, contará com a presença de 30 prelados. Simultaneamente com o congresso, funcionará uma exposição de objectos de arte religiosa, procedentes de Castella e Leon.

— Em transito para as Filippinas, passou pelo porto de Barcelona, o antigo rei da Saxonia, Frederico Augusto III, que desceu a terra, fazendo rapida visita ao Monte Serrat, bem como aos pontos mais pittorescos das immedições.

Em seguida, o ex-soberano voltou para bordo proseguindo viagem.

— O Conselho Municipal de Bilbao iniciou a discussão do principio da autonomia das provincias bascas. Foram expostos diversos pontos de vista, entre os quaes o do restabelecimento dos antigos privilegios e a concessão de amplissima autonomia para a região. Foi igualmente alvitada a conveniencia de comunicar directamente ao governo as aspirações de todas as municipalidades das provincias bascas.

— Foi promulgada a ordenança real que outorga ao infante d. Jayme o titulo de commendador da suprema ordem religiosa e militar de Calatrava.

*

PORTUGAL

O governo decretou a suspensão definitiva da exploração da linha ferrea Penafiel-Lixa-Entreos-Rios, devendo fazer-se leilão do material rodante e o levanta-

mento do material fixo, de modo a repor a estrada de rodagem, sobre a qual corria a referida estrada de ferro, no seu antigo estado.

— Realisou-se, no Gremio do Minho, de Lisboa, uma sessão de homenagem ao sr. Elidio Nunes, presidente do Centro do Minho do Rio de Janeiro, sendo descerrado o seu retrato. Discursou o dr. Nuno Simões, que enalteceu o patriótico auxilio prestado pelo sr. Nunes aos portuguezes desamparados no Brasil. Assistiram á cerimonia o presidente do ministerio, general Dominguez, varios ministros e o embaixador do Brasil.

— Foi publicado um decreto do ministerio da Guerra, sobre o serviço militar obrigatorio, fixando o numero de apurados que podem remir-se, mediante o pagamento da quantia de 2.500 escudos, sem isenção de taxa militar.

*

ALLEMANHA

O autor dos tiros desfechados em um deputado, sexta-feira, no recinto do "Reichstag", é um velho de 72 annos, que declarou haver agido em desespero de causa, devido ao fracasso de suas tentativas em obter auxilios orçamentarios para os pequenos rendeiros por elle representados. A arma usada, ficou verificado ser das chamadas "pistolas de susto", e que nao tem qualquer caracter offensivo. Por este motivo foi o ancião posto em liberdade, sem qualquer forma de processo.

— Falleceu o gran-duque Frederico Augusto de Oldenburg, que nascera a 16 de Novembro de 1852. Além de possuir muitas condecorações allemans e estrangeiras, era engenheiro e lente honorario da Escola Superior Polytechnica de Dantzig e Hannover. Foi durante annos general da cavalaria prussiana e tomou parte saliente na grande guerra.

— O chefe da organização "Joven Allemanha", sr. Arthur Ma-hraun, num discurso que pronunciou, em Holzminden, propoz que se realisasse um referendum, para estender o periodo presidencial do marechal Hindenburg para toda a sua vida.

— Atribue-se muita importancia á advertencia feita por Hindenburg, a certo deputado nacionalista, que lhe solicitou o apoio decidido para os novos projectos aduaneiros de auxilio á agricultura, ainda pendentes. Hindenburg respondeu que para auxiliar a agricultura era sobretudo neces-

sario que os amigos da mesma agricultura, taes como os nacionalistas, prestassem sua collaboração parlamentar, em vez de provocar obstrucções, por meio da ausencia no "Reichstag".

*

FRANÇA

Communicam de Perpignan que um hydro-avião do serviço Marseilha-Argel cahiu ao mar, devido a uma "panne" do motor.

O aparelho foi posto a reboque de um cargueiro hespanhol, mas o estado de agitação do mar fez que as cordas do reboque se partissem.

O navio permanece no local, para ver se consegue recolher a bordo a tripulação do hydro-avião.

Os pulmões e a tuberculose. A grippe, os resfriados e os seus perigos. Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', intelizmente, um mal sem cura. Porque não procuramos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrao Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatroa os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

SOBRE A MESA

O BAPTISMO — por Frei Bemvindo Destefani, O. F. M. — Livraria catholica — A. Campos. São Paulo.

Em linguagem clara, expõe o culto e piedoso autor a significação das cerimônias do sacramento do baptismo e os seus efeitos.

Fecha o interessante opusculo uma ponderada exhortação final recheada de oportunos e salutarres ensinamentos.

A GRAÇA DE DEUS — Pedro P. Pace — Amparo, Est. de São Paulo.

Peça religiosa dramatica em um acto, representada pela 1.^a vez na Sociedade Recreativa de Monte Alegre, em 8 de Dezembro de 1928, pelo grupo dramatico "Mocidade Amparense".

ECHOS DO COLLEGIO ARCHIDIOCESANO DE SÃO PAULO — N.º 22 do 75.º anno lectivo.

Com a elegante e garrida apresentação dos annos anteriores, veiu dar-nos o prazer de sua visita annual, a mimosa revista periodica — *Echos do Collegio Archidocesano* — sob a proficiente direcção dos Rvms. Irmãos Maristas.

Através de suas cerca de cem paginas, illustradas com profusão de gravuras, refulge em todo o seu esplendor, desdobradas como o arco-iris em suas multiplas phases e côres, toda a vida escolar do conceituado Estabelecimento, o decano dos Collegios Paulistas.

E' bem de vêr, que de ha muito tempo, os Reitores e Mestres do modelar Collegio Archidocesano possuem, como poucos, o verdadeiro segredo do exito na educação da mocidade paulista, educação que será sempre a resultante da difficil combinação dos dois factores seguintes: sciencia e piedade, ou por outra, luz e calor.

"Educar um menino, dizia o V. P. Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, é tarefa sublime e mais elevada do que governar o mundo".

"Um educador, repetia elle, é o cooperador de Deus, o socio de Jesus Christo na missão de salvar as almas, o substituto dos paes e das mães, o auxiliar dos pastores da Igreja, o anjo custodio dos meninos, uma copia viva



JESUS, o Pastor amante de suas ovelhas

e pratica do Evangelho exposta ás crianças é ás familias; sua vida toda é consagrada ao serviço da religião e da patria".

Eis os principios luminosos sobre os quaes assenta o systema educativo do Collegio Archidocesano.

Receba o bondoso e novo Reitor Irmão Borges, os votos que formulamos para que as bençams de Nossa Senhora, excelsa "Advogada dos Bons Estudos" e Padroeira da Congregação dos Maristas continuem a prestigiar, como até hoje, o benemerito Estabelecimento.

MESSE GRANDE E OPERARIOS POUCOS — por Frei Bemvindo Destefani, O. F. M. — Typographia do "Lar Catholico", Juiz de Fôra, Minas.

Problema de vital e decissiva transcendencia para o Brasil religioso, o problemma das vocações.

As necessidades espirituaes dum povo, com os seus 40.000.000 de habitantes e os seus 800.000 indios errantes nas florestas, crescem de dia para dia, e o numero de operarios evangelicos, reduzido, no Brasil, a uns 3.000, entre sacerdotes seculares e regulares.

Dahí a urgente necessidade de, intensificar, entre nós, o apostolado das vocações sacerdotaes.

E' esse, justamente, o escopo do livrinho que aqui apresentamos aos nossos amaveis leitores: "contribuir a resolver o magno problemma das vocações sacerdotaes no Brasil".

Em linguagem clara, repassada de grande zelo, estuda o autor, "a

sublimidade do sacerdocio, a penuria de sacerdotes, a causa da penuria de sacerdotes e fautores de vocações".

Não deveria faltar este opportunissimo opusculo em nenhuma livraria de Collegio, de associação ou de familia.

Tenha elle vasta propagação por todo o Brasil.

P. V. Armas

SEARA ALHEIA

"A mesma modestia é vaidade por vezes. No mundo moral, como no mundo physico, a violeta esconde-se para que a procurem; e esse descanso dos espiritos, que confundimos com a morte, porque nunca os homens quizeram mais e souberam menos, pudemos defini-lo sem injustiça uma nova phase da actividade dos espiritos. O homem despreza-se como meio de ser considerado, duvida da intell'gencia humana para que se creia na sua propria.

Engana-se quando crê que inova, no mundo moral; exuma, assimila e compõe. Vê e observa, não cria. Não ha original que não tenha copia, nem pensamento brilhante que valha mais do que o trabalho de tel-o roubado áquelles de que não se suspeita que pensem, e menos que o seu pensamento seja como uma joia que o sabio acaba de polir".

D. Pedro V

"Escriptos"

VIRTUDE

HEROICA

28 — (Continuação)

O enfermo passou a noite regularmente. O medico veio vel-o no dia seguinte. Depois de estar alli algum tempo poz-se a fallar com Suzanna não muito longe do quarto do enfermo: Conforme lhe disse hontem, o sr. Francisco não está em perigo de morte, mas aquella paralytia é incuravel.

E' excusado portanto passarem noites inteiras de pé. Acabariam por ficar doentes.

Basta que fique uma pessoa no quarto contiguo, tendo o cuidado de collocar junto da cama do enfermo uma campainha afim de que possa chamar quando fôr necessario.

O doente ouvia tudo e um grande desespero invadio-lhe o coração.

Preso no leito para o resto da vida, entre aquellas quatro paredes a ouvir as lamurias interminaveis de sua esposa! Era horrivel! Preferia a morte áquelle martyrio lento, áquelle sacrificio de todos os instantes.

Depois viria ainda a pobreza, a miseria, pois o que ficará não daria para muito tempo.

Elle que sonhára tantas grandezas! Elle o mais rico do lugar, era agora um pobre invalido a quem a familia talvez tolerasse por não haver outro recurso.

Lgrimas ardentes corriam-lhes pelas faces. Suzanna já de volta, vio aquellas lagrimas e ante uma dôr tão profunda, sentiu commoverem-se as fibras mais intimas de seu coração.

Correu para junto do enfermo: Não chore papae, disse ella beijando-o com carinho e misturando suas lagrimas com as do doente. E' preciso ter coragem! Tudo se ha de arranjar e seremos felizes ainda!

— Não filha, nada esperes mais. Está tudo acabado. Tua mãe não tem iniciativa para cousa alguma, e nem coragem para trabalhar.

Tu, sosinha, pouco poderás fazer. Eu, pobre de mim! que se pode esperar de um invalido, de um paralytico. Quem me dera ter morrido! Ao menos deixaria de ser um peso para minha familia.

— Oh papae, não diga isso! Que ideia tão pouco lisongeira faz de nós!

Tudo quanto temos gozado até hoje, devemos ao seu trabalho. Pois agora havemos de lhe pagar com carinhos e cuidados o que fez por nós.

Espero em Deus que não lhe ha de faltar cousa alguma.

— De ti, filha, espero alguma cousa, de tua mãe, nada.

— Mamãe está muito desorientada. Nunca soffreu, e portanto, este golpe, por demais duro, veio enconral-a completamente desprevenida. Com o tempo, isto é, depois que se acostumar á nossa actual situação, garanto que será para si a melhor companheira.

A propria Suzanna não acreditava no que dizia, mas era preciso levantar o animo abatido do pae. Receiava que, em um momento de desespero Francisco attentasse contra a propria vida.

Suzanna e Nina soffriam muito, mas alentava-as a confiança em Deus.

Francisco e Manoela não tinham esse lenitivo. Debatiam-se como o naufrago a mercê das ondas, sem encontrar uma taboa de salvação.

O enfermo conhecia de sobra a filha. Tinha certeza de que ella estaria prompta a sacrificar-se pelos paes, porém julgava-a fraca para arcar com tantas responsabilidades comquanto tivesse o auxilio de Nina.

Como se enganava! Não sabia elle até que ponto de sublime dedicação e sacrificio pode chegar um coração como o de Suzanna!

No dia seguinte a donzella foi pedir ao vigario de lhe arranjar uma collocação que lhe permittisse sustentar a familia com certa decencia, e dar ao pae o conforto que a sua molestia exigia, ainda que fosse preciso trabalhar fóra.

E teu pae, disse o P. Luiz. Far-lhe-ás muita falta. Elle precisa não só de cuidados, mas de carinhos. E quem melhor do que tu poderá amenizar as dores d'aquelle coração tão atormentado!

Suzanna sentio os olhos marejados de pranto.

Já pensei em tudo isso, disse ella, mas aqui tenho certeza de que nada arranjarei. E si conseguir, será com um ordenado tão pequeno, que não poderei fazer face ás despezas de meus paes.

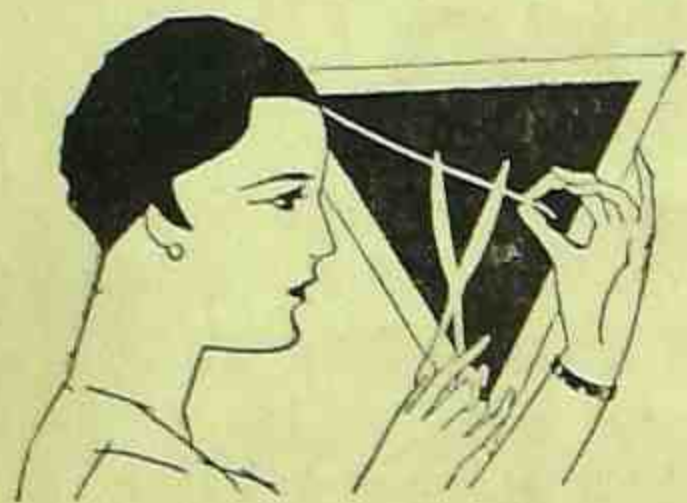
Mãe Nina é uma santa. Ella fará minhas vezes junto de papae e eu irei trabalhar para todos. Deus levará em conta esse sacrificio e outros igualmente dolorosos, e ha de melhorar nossa situação.

O P. Luiz comprehendeu que ella se referia a Raul, mas por um sentimento de delicadeza ficou calado.

Já reflectiste, minha filha, quanto é duro e amargo ganhar o pão em casa alheia? Aqui ganharias muito menos, mas estarias em tua casa.

(Continúa)

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como, combate a calvie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Garanta-se contra os imprevistos de amanhã
por meio de Depositos Regulares no

CITY BANK



As quantias depositadas no CITY BANK podem ser utilizadas immediatamente, quando necessarias, e augmentam constantemente pelos juros capitalizados que ganham.

Abra a sua conta de economia no CITY BANK, hoje mesmo, com Rs. 50\$000 ou mais.

The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — S. Paulo

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

A nossa Conta de Renda Mensal, que estabelecemos em 1929, inspirados na necessidade que muitas pessoas tem de possuir um rendimento mensal certo, constitue a maior conquista do moderno systema bancario: PAGAMENTO DOS JUROS MENSALMENTE.

CONTA DE DEPOSITO COM RENDA MENSAL

Tabella de pagamento mensal dos juros conforme a quantia depositada

DEPOSITANDO	Prazo de 1 anno—Juro de 8 % receberá mensalmente	Prazo de 2 annos—Juro de 9 % receberá mensalmente
10:000\$000.....	66\$066.....	75\$000.....
15:000\$000.....	100\$000.....	112\$500.....
20:000\$000.....	133\$333.....	150\$000.....
25:000\$000.....	166\$666.....	187\$500.....
30:000\$000.....	200\$000.....	225\$000.....
35:000\$000.....	233\$333.....	262\$500.....
40:000\$000.....	266\$666.....	300\$000.....
45:000\$000.....	300\$000.....	337\$500.....
50:000\$000.....	333\$333.....	375\$000.....
55:000\$000.....	366\$666.....	412\$500.....
60:000\$000.....	400\$000.....	450\$000.....
65:000\$000.....	433\$333.....	487\$500.....
70:000\$000.....	466\$666.....	525\$000.....
75:000\$000.....	500\$000.....	562\$500.....
80:000\$000.....	533\$333.....	600\$000.....
85:000\$000.....	566\$666.....	637\$500.....
90:000\$000.....	600\$000.....	675\$000.....
95:000\$000.....	633\$333.....	712\$500.....
100:000\$000.....	666\$666.....	750\$000.....

DEPOSITO INICIAL MINIMO: DEZ CONTOS

Os nossos depositantes têm a mais absoluta das garantias: a das propriedades hypothecadas ao “LAR BRASILEIRO”.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1931

Emprestimos concedidos	Rs. 106.543:530\$000
Valor das 1.802 propriedades hypothecadas	Rs. 171.875:379\$368

NUMERO DOS DEPOSITANTES: 21.802

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitarem.

NUMERO DE SENHORAS DEPOSITANTES: 4.140

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO